

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Almerinda Farias Gama

Almerinda Farias Gama foi uma das primeiras mulheres negras a atuar na política brasileira. Era, em suas palavras, “advogada consciente dos direitos das classes trabalhadoras, jornalista combativa e feminista de ação”. Uma alagoana valente, que venceu preconceitos, mas que a História ignorou.

Nascida em Maceió em 16 de maio de 1899, mudou-se aos 8 anos para Belém/PA para ser criada por uma tia, após a morte do pai. Na capital paraense, formou-se datilógrafa profissional. E, como escrevia bem, logo começou a publicar crônicas em um jornal.

Mas ela queria trabalhar em sua área de formação, e foi atrás de um emprego. Foi quando descobriu que a vaga que a interessava pagava 50% mais a datilógrafos, pelo simples motivo de pertencerem ao sexo masculino. Aquele episódio inflamou o espírito de Almerinda, que a partir daí passou a lutar por equidade de direitos entre homens e mulheres.

Almerinda mudou-se para o Rio de Janeiro em 1929. Em pouco tempo, firmou-se na profissão e tornou-se presidente do Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos. Desde aquele tempo, já percebia que o voto era o caminho para que a mulher conquistasse seu lugar nos espaços de poder, e se uniu ao movimento das sufragistas.

Em 1933, Almerinda tornou-se a única mulher a votar na Assembleia Nacional Constituinte como delegada classista (isto é, representante de uma classe trabalhadora). No ano seguinte, já formada em Direito, ela resolveu se candidatar a deputada federal. Suas bandeiras eram a independência econômica da mulher, a garantia legal do trabalhador e o ensino obrigatório e gratuito de todos os brasileiros em todos os graus. Pra frente, ela, né?

Almerinda infelizmente não foi eleita. Mas, com certeza, foi uma vencedora, quebrando barreiras, vencendo preconceitos e se fazendo ouvir.

Almerinda morreu com mais de 93 anos, no subúrbio carioca, sem deixar herdeiros. Mas, cada vez que uma menina negra se interessa por política, recebe as bênçãos e o encorajamento dessa mulher admirável.

Disponível em: <plenarinho.leg.br - Câmara dos Deputados>. (Com corte).

Questão 1 – Na passagem “Uma alagoana valente, que venceu preconceitos, mas que a História ignorou.”, a quem o texto se refere?

Questão 2 – Sublinhe o termo “para” que indica destino neste fragmento do texto:

“[...] mudou-se aos 8 anos para Belém/PA para ser criada por uma tia, após a morte do pai.”

Questão 3 – De acordo com o texto, Almerinda “logo começou a publicar crônicas em um jornal”. Isso porque ela:

- () “formou-se datilógrafa profissional”.
- () “escrevia bem”.
- () “queria trabalhar em sua área de formação”.

Questão 4 – Identifique o fato que, segundo o texto, levou Almerinda “a lutar por equidade de direitos entre homens e mulheres”:

Questão 5 – Na parte “[...] o voto era o caminho para que a mulher conquistasse seu lugar nos espaços de poder [...]”, a expressão grifada indica:

- () condição.
- () finalidade.
- () consequência.

Questão 6 – Segundo o texto, Almerinda “resolveu se candidatar a deputada federal” no ano de:

Questão 7 – O autor do texto expressa uma opinião no segmento:

- () “Em pouco tempo, firmou-se na profissão [...]”
- () “Almerinda infelizmente não foi eleita.”
- () “Almerinda morreu com mais de 93 anos [...]”

Questão 8 – Em “Pra frente, ela, né?”, o texto usa a linguagem:

- () culta.
- () informal.
- () regional.

Questão 9 – No trecho “[...] recebe as bênçãos e o encorajamento dessa mulher admirável.”, uma expressão retoma Almerinda. Localize-a:
